

MÚSICA ELETROACÚSTICA

Aluna da Esart selecionada

Inês Santos, aluna da licenciatura em Música - variante Música Eletrónica e Produção Musical da Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB foi selecionada pelo Festival DME (Dias de Música Eletroacústica), informou o Politécnico em comunicado. A aluna participou gratuitamente num workshop sobre "Composição de Paisagem Sonora".

De acordo com a nota informativa, o workshop foi realizado no âmbito do Projeto Europeu Erasmus+ intitulado "A Paisagem Sonora em que Vivemos" e decorreu nas instalações do GMVL - Groupe de Musiques Vivantes de Lyon, em Lyon, com Bernard Fort. Na iniciativa participaram também representantes dos parceiros do Projeto Europeu: Tempo Reale (Itália), Amici della Musica



Inês Santos

di Cagliari (Itália) e Ionian University (Grécia).

Inês Santos faz parte do grupo FEME (Forward Electroacoustic Music Ensemble) que, associado à EMSCAN e ao Festival DME, está a preparar um projeto de disseminação das práticas musicais associadas à música eletroacústica e as suas relações com o campo da paisagem sonora.

FOLEFEST

Prémios para a Esart



Os alunos estiveram em destaque

Os alunos da licenciatura em Música - variante Instrumento da Escola Superior de Artes Aplicadas de Castelo Branco conquistaram vários prémios, na última edição do Festival e Concurso de Acordeão - Folefest2018, que decorreu recentemente na Escola de Música do Conservatório Nacional, em Lisboa.

De acordo com uma nota de imprensa enviada pelo Instituto Politécnico de Castelo Branco ao nosso jornal, "na Prova de Acordeão Solo, Categoria C, o aluno José Pedro Fangueiro conquistou o 1º prémio, o qual inclui um concerto/gravação na Antena2, concertos na Casa da Música (Porto) em 2019, no Festival de Música de Paços de Brandão e na Temporada 2018 do Conservatório Nacional. O prémio engloba ainda um CD de acordeão, e uma partitura editada original para acordeão solo,

para além de um Diploma de Mérito".

Este aluno venceu também o Prémio Melhor Intérprete - Solistas, que consiste num valor pecuniário de 100 euros.

Carolina Paz conquistou o 2º lugar na mesma Categoria (tendo sido premiada com um CD de acordeão e um valor pecuniário de 150 euros. Deste prémio também fez parte uma partitura editada original para acordeão solo e um Diploma de Mérito).

Na Prova de Música de Câmara nível superior (Categoria F) o grupo Quartz, constituído por Carolina Ascensão (violino), Tânia Trigo (viola), Diogo Martins (violoncelo) e José Pedro Fangueiro (acordeão) arrecadou o 2º lugar, que consiste num prémio de valor pecuniário de 200 euros e um Diploma de Mérito para cada elemento de grupo.

COLETIVIDADE ASSINALOU 110 ANOS

Melhoramentos em dia de aniversário

OBRAS O Centro Artístico Albicastrense comemorou 110 anos de vida, com a inauguração de alguns melhoramentos significativos na sua sede.

Lidia Barata

lidia.barata@reconquista.pt

Uma entrada mais digna e diferenciada, com um guarda vento que dá acesso ao bar ou apenas ao piso superior do edifício, requalificação dos sanitários, um novo piso e divisórias que apostam na polivalência do salão principal foram as obras de melhoramento efetuadas no edifício sede do Centro Artístico Albicastrense (CAA) que sexta-feira à noite, dia 23 de fevereiro, assinalou 110 anos de existência.

A efeméride teve assim motivos redobrados para ser celebrada. Mas as obras só foram possíveis com o apoio da Câmara de Castelo Branco. Ao descerrar a placa alusiva a este ato, Luís Correia, presidente da edilidade, realçou a importância do associativismo na cidade e no concelho, destacando que o centenário CAA tem, com as suas atividades, atraído pessoas e dinamizado o bairro do castelo. "É por isso que estas casas não devem morrer, mas antes revitalizar-se. Esta associação está a fazer um caminho notável na área da música e precisava aqui de uma intervenção, para a dotar de condições para continuar a acolher essas atividades. Hoje é muito difícil o trabalho e os desafios que os órgãos sociais destas



As obras foram apoiadas pela Câmara Municipal

coletividades enfrentam. Não temos recursos ilimitados, mas dentro das nossas competências e capacidades, estamos disponíveis", sublinhou.

José Loureiro, presidente da Assembleia Geral, lembrou os nomes que fizeram parte desta história centenária, incluindo o único número do Jornal do CAA. Recordou que na génese da agremiação estava "a humilhação da classe artística não ter uma associação", o que resultou na fundação desta casa com 110 anos.

Na lista dos homenageados estiveram seis sócios, com 25 anos de associados, e outros tantos com 50 anos de associados.

O presidente do CAA quis dedicar o dia à reflexão. "Uma reflexão que visa tirar partido do melhor que soubemos fazer para perspetivar um futuro promissor para quem usufrui da condição e do estatuto de sócio", explica Paulo Afonso, con-

vencido que a coletividade atingiu a sua "maturidade", abrindo assim "um novo ciclo virado para a afirmação de uma identidade que marque a vida da cultura, da recreação e do lazer na cidade". E exemplo disso foi a reinauguração de espaços que "não sendo novos, pretendem criar condições para a inovação e afirmação da identidade institucional". Agradeceu o contributo da Câmara para esta realização, revelando que também do ponto de vista da gestão se inicia um novo ciclo. "Pretendemos colocar o Bar do CAA à exploração de privados, com condições de oferta muito aliciantes e facilitadoras de uma boa oportunidade de negócio", refere, salvaguardando a condição dos sócios, mas tentando atrair novos públicos, sem perder a identidade. Uma identidade que se está a cimentar, com Paulo Afonso a assumir este espaço como "a Casa da For-

mação Albicastrense na área do Fado", associando o fado à formação, mas também "a outras áreas culturais, como a literatura, a poesia e outras artes performativas".

Paula Teixeira, da Junta de Freguesia de Castelo Branco, destacou que "as instituições só se perpetuam se tiverem valor, o que se consegue com trabalho, mérito e empenho. E é isso que reconhecemos ao CAA", congratulando-se com o facto da coletividade "trazer mais gente à zona histórica", alertando, contudo, que "é preciso valorizar quem cá está".

O vice presidente da Câmara, José Augusto Alves, considera o CAA como o símbolo do bairro emblemático do castelo, reconhecendo o seu papel "na atração de pessoas e fomento da cultura, valores que persegue há 110 anos", elogiando também a preocupação dos órgãos sociais na sustentabilidade financeira da coletividade.

ANDORINHAS DO PÔNSUL

Motorizadas em encontro internacional

As motas e motorizadas do grupo Andorinhas do Pônsul de Cebolais de Cima e Retaxo deslocam-se, dia 3 de março, a Espanha, para participarem em mais uma Matanza Internacional de Cedillo, evento anual realizado naquela localidade.

O grupo organiza este evento pela terceira vez e lança o desafio a grupos de motas e motorizadas que por hábito marcam presença nos eventos organizados pelo

mesmo. A viagem conta com carro de apoio, reforço alimentar e o convívio habitualmente criado pelos amantes das duas rodas. Esta XXIV Matanza Internacional começa às 10H00 com as migas e café, uma hora antes do ponto que dá mote ao evento, seguindo-se as provas e o toucinho frito, estando agendado para as 15H00 o repasto com um prato tradicional espanhol, o arroz da matança.

CASTELO BRANCO COMO TEMA

Perdigotos promovem concurso de fotografia

Captar Castelo Branco através da câmara fotográfica do telemóvel é o que propõe o concurso que a Associação Juvenil Os Perdigosotos está a promover.

A coletividade da cidade de Castelo Branco quer despertar o gosto dos jovens pelo património albicastrense, estando a receber os contributos até 15 de março, através do correio eletrónico

ajupcb@gmail.com. O concurso de fotografia "Castelo Branco 18" vai desenvolver-se em três fases: a captação de imagens na cidade, uma exposição de fotografias e uma formação de fotografias com telemóvel.

Esta é uma das iniciativas que a associação pretende desenvolver ao longo dos próximos meses, à boleia do Ano Europeu do Património Cultural.